

Luis Fernando Longo Upegi

GERENTE DE RISCOS
CORPORATIVOS DA CARVAJAL

“
É muito importante
prever e agir com
antecedência suficiente
para atenuar os novos
riscos que surgem no
mercado

”



“É muito importante prever e agir com antecedência suficiente para atenuar os novos riscos que surgem no mercado”, afirma Luis Fernando Longo Upegi, Gerente de Riscos Corporativos da Carvajal. Para os diretores da empresa multinacional na América Latina, sua identificação na avaliação periódica “**permite a continuidade do negócio no futuro**”. Em sua opinião, os principais riscos atualmente são os de Compliance, os Jurídicos, a Fraude Interna, o Financeiro, os Tecnológicos, a Segurança das Informações, o Risco-país, os Riscos à Reputação, os Riscos Puros ou físicos e os Operacionais.

Gerência de Riscos e Seguros (doravante ‘GRS’): A Organização Carvajal nasceu em 1904 na cidade de Cali e evoluiu desde então até se tornar uma grande empresa multinacional na América Latina. Quais são as diferenças entre os riscos que esta empresa colombiana enfrentava no início e os que ela precisa enfrentar hoje?

Luis Fernando Longo Upegui (doravante ‘LFLU’): No começo a Organização Carvajal se localizava na cidade de Cali com uma única atividade, que era a impressão de textos. Por ser local, o risco era controlado de forma centralizada.

Com o passar do tempo, ela se aventurou em novos mercados, ampliando seu universo de riscos e de pessoas responsáveis por eles, já que não era mais centralizado, o que fez com que a organização gerasse novas formas de administração. Hoje ela precisa administrar os riscos por tipo de atividade e por cada um dos países em que está presente, e também precisa se adaptar ao risco.

“Hoje a Organização Carvajal precisa administrar os riscos por tipo de atividade e por cada um dos países em que está presente, e também precisa se adaptar ao risco”

GRS: Como se faz atualmente a gerência de riscos de uma empresa com vários produtos, serviços e soluções, que tem cerca de 19.000 funcionários e está presente em 14 países das Américas?

LFLU: Foi definida uma metodologia de aplicação global, na qual se considera o Gerenciamento e Gestão de Risco da seguinte forma: estabelecendo o contexto, identificando os riscos, analisando-os,

avaliando-os e tratando-os. E tudo isso é feito com monitoramento, revisões, comunicações e consultas com cada uma destas áreas.

GRS: Quais são os principais riscos que vocês encontram no âmbito corporativo interno, no mercado e no cenário internacional global?

LFLU: Os principais riscos são os seguintes: Riscos de Compliance, Riscos Jurídicos, Fraude Interna, Financeiro, Tecnológicos, Segurança das Informações, Risco-país, à Reputação, Riscos Puros ou físicos e Operacionais.

GRS: A empresa está presente em diferentes setores empresariais: embalagens, Propal, educação, tecnologia e serviços, Mepal, mídia B2B e soluções de comunicação. Existem riscos específicos em cada um desses segmentos e mercados?

LFLU: Sim, os diferentes tipos de risco são gerenciados para cada operação, conforme o tipo de atividade.

“Os riscos mais imprevisíveis são os puros ou físicos, que são aqueles que nascem de desastres naturais, e os riscos operacionais, que decorrem da exposição que há conforme os materiais que são usados para o desenvolvimento da atividade”

GRS: Quais tipos de incertezas são as mais imprevisíveis e as mais complicadas de se lidar? Com que ferramentas vocês as combatem ou minimizam?



LFLU: Os riscos puros ou físicos, que são aqueles que nascem de desastres naturais, e os riscos operacionais, que decorrem da exposição que há conforme os materiais que são usados para o desenvolvimento da atividade. Eles são combatidos com uma gestão intensiva de controle de perdas, e nós nos respaldamos nas diferentes normas internacionais (NFPA – FM) para administrá-los.

GRS: Quais são outras características do modelo de gestão de risco que a sua empresa implantou e com qual apoio externo vocês contam?

LFLU: Temos um acompanhamento profundo dos controles para mitigar os riscos por tipo de atividade e contamos com o apoio dos corretores de seguros, das seguradoras e dos auditores internos e externos.

GRS: Vocês ampliaram e integraram a gestão de riscos na empresa toda? Que áreas e departamentos colaboram e participam mais ou estão mais conscientizados?

LFLU: Na Carvajal nós temos a Gestão Integral de Riscos, de que participam todas as equipes da organização em todos os níveis, de acordo com sua responsabilidade.

GRS: As diferentes atividades e países onde sua empresa opera lhes obrigam a enfrentar uma ampla variedade de riscos. Como esta ação é coordenada?

LFLU: É um trabalho em equipe liderado pelo Corporativo e que se propaga por toda a Organização Carvajal.

GRS: Segundo confirma o estudo da Gartner “IT Services Market Share Ranking”, a Carvajal Tecnologia e Serviços lidera, pela quarta vez consecutiva, o ranking das empresas prestadoras de serviços de Tecnologias da Informação (TI) na Colômbia, com 10,4% do mercado. Quais novos riscos surgiram no campo tecnológico?

LFLU: Ataques cibernéticos e vazamento de informações.

“No campo da tecnologia surgiram novos riscos como ataques cibernéticos e vazamento de informações”

GRS: Como vocês enfrentam estes novos riscos tecnológicos e especialmente os riscos cibernéticos?

LFLU: A empresa está enfrentando estes novos riscos com os seguintes controles: medidas de segurança focadas em reduzir o vazamento de informações e a implantação do projeto de atualização, focado em segurança de informática.

GRS: Em sua opinião, quais são as maiores preocupações dos gerentes de riscos das empresas latino-americanas neste momento e quais segmentos ou áreas elas devem encampar nos próximos anos?

LFLU: As maiores preocupações são as relacionadas a riscos geopolíticos, tecnológicos e de mercado.

GRS: Que importância você acredita que tenha prever e agir com antecedência suficiente para minimizar os novos riscos que vão surgindo no mercado?

LFLU: Tem muita importância. Eles são identificados na avaliação periódica de riscos e permitem a continuidade do negócio no futuro. ■

“As maiores preocupações dos gestores de riscos das empresas latino-americanas são as relacionadas a riscos geopolíticos, tecnológicos e de mercado”